

## Perfil socioeconômico dos estudantes segundo anistas de uma Universidade Paraguaia

### Socio-economic profile of second year students at a Paraguayan University

DOI:10.34119/bjhrv5n2-218

Recebimento dos originais: 14/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

#### **Judi Emilly Almeida Veloso**

Instituição: Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia  
Endereço: Av. T-13, Qd. S-06, Lts. 08/13 - St. Bela Vista, CEP: 74823-400  
Goiânia - GO  
E-mail: judieaveloso@gmail.com

#### **Isadora Pereira Brito**

Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia  
Instituição: Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia  
Endereço: Av. T-13, Qd. S-06, Lts. 08/13 - St. Bela Vista, CEP: 74823-400  
Goiânia - GO  
E-mail: isabrito1046@gmail.com

#### **Raquel Fakhouri**

Instituição: Centro Universitário Barão de Mauá  
Endereço: Rua Ramos de Azevedo 423, CEP: 14090-180  
Ribeirão Preto - SP  
E-mail: raquelfak@terra.com.br

#### **André Nicácio Barbosa Lima**

Instituição: Universidade Federal de Alagoas  
Endereço: Av. Manoel Severino Barbosa - Bom Sucesso, CEP: 57309-005  
Arapiraca - AL  
E-mail: andre.lima@arapiraca.ufal.br

#### **Ana Cláudia Mendes Barbosa**

Centro universitário Várzea Grande  
Endereço: Av. Dom Orlando Chaves, 2655 - Cristo Rei, CEP: 78118-000  
Várzea Grande - MT  
E-mail: anambequilibrium@hotmail.com

#### **Pedro Paulo Martins Ferreira Neto**

Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy  
Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 - Jd Vinte e Cinco de Agosto  
CEP: 25071-202 - Duque de Caxias - RJ  
E-mail: pedro.pneto@gmail.com

**Larah Luiza Silva Santos Caetano**

Centro Universitário CESMAC  
Rua Cônego Machado, 917, Farol CEP: 57051-160  
Maceió - AL  
E-mail: larah\_caetano@hotmail.com

**Valter Hernando Silva**

Instituição: Faculdade Santo Agostinho  
Endereço: Av. Osmane Barbosa, 937 - Conj. Res. Jk, CEP: 39404-007  
Montes Claros - MG  
E-mail: valterhernando2001@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** O cenário sobre os estudantes de medicina no Brasil já é conhecido e bastante estudado, entretanto um fenômeno relativamente novo tem levado brasileiros a países vizinhos para cursar a graduação em medicina. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo conhecer o perfil sócio econômico bem como os anseios dos estudantes de medicina de uma universidade paraguaia, trata-se de algo inédito para o país e de muita importância para conhecer os fatos sobre uma população pouco conhecida **Método:** O estudo tem caráter transversal e descritivo, e abordagem quantitativa, foram selecionados os alunos do 2º ano do curso de medicina da Universidad internacional três fronteras (UITF) Pedro Juan Caballero, Paraguai, com base em listas fornecidas pela secretaria acadêmica do curso, a coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2020, através de questionário autoaplicável e anônimo através do Google Forms. **Resultados:** Os resultados revelaram que houve maioria de brasileiros 94,81%, brancos 71,43%, solteiros 83,12%, com renda familiar de 1,5 a 3 salários mínimos e ensino médio cursado em escolas públicas 46,75%. A escolha pelo curso foi na maior parte por vocação (4,16%) seguido por outros motivos 16,88% e valorização profissional 14,29%. O motivo da vinda ao Paraguai, foi o preço da mensalidade, seguido pela facilidade de acesso com 19,48% e outros motivos com 12,99%. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo reforçam o nível socioeconômico e cultural dos brasileiros que buscam a realização de um sonho, de forma mais acessível e que por vezes necessitam trabalhar para compor a renda que, na grande maioria não passa de 10 salários mínimos para toda a família.

**Palavras-chave:** educação médica, universidade, aspectos socioeconômicos.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The scenario about medical students in Brazil is already known and well studied, however a relatively new phenomenon has taken Brazilians to neighboring countries to study medicine. **Objective:** This study aims to know the socio-economic profile as well as the desires of medical students from a Paraguayan university, this is something unprecedented for the country and of great importance to know the facts about a little-known population **Method:** The study has a transversal and descriptive character, and a quantitative approach, students from the 2 year medical course at Universidad internacional três fronteras (UITF), Pedro Juan Caballero, Paraguay, based on lists provided by the academic secretariat of the course, data collection was carried out in August 2020 through a self-administered and anonymous questionnaire through Google Forms. **Results:** The results revealed that there was a majority of Brazilians 94.81%, whites 71.43%, single 83.12%, with a family income of 1.5 to 3 minimum wages and high school education in public schools 46.75%. The choice for the course was mostly by vocation (4.16%) followed by other reasons 16.88% and professional valorization 14.29%. The reason for coming to Paraguay was the monthly fee, followed by easy access with 19.48% and other

reasons with 12.99%. Conclusion: The results obtained in this study reinforce the socioeconomic and cultural level of Brazilians who seek the fulfillment of a dream, in a more accessible way and who sometimes need to work to compose the income, which in the great majority does not exceed 10 minimum wages for all the family.

**Keywords:** socioeconomic factors, education, medical, university.

## 1 INTRODUÇÃO

A graduação em Medicina é uma das escolhas mais frequentes entre jovens, a escolha pela medicina é dada por motivações conscientes e inconscientes, que geram a possibilidade de ascensão social, de tornar-se um membro útil da sociedade, e de cuidar dos seus semelhantes<sup>1</sup>.

Durante graduação pode-se perceber o acadêmico em duas fases, a de entusiasmo do aluno e logo em seguida uma segunda fase marcada por de frustrações e queixas frequentes<sup>2</sup>.

Nos últimos anos organizações têm focado o ensino médico, de maneira igual as graduações em medicina vêm reavaliando sua formação e seu produto final, o médico.

Os alunos da Faculdade de Medicina são um grupo sui generis em meio a outras graduações e a literatura tem abordado diferentes óticas sobre população que em suma, os estudos mostram que esta população representa a de maior nível socioeconômico e cultural<sup>3-5</sup>.

Atualmente muito tem sido escrito sobre os acadêmicos de medicina e suas peculiaridades no intuito de conhecer os alunos de medicina, bem como suas expectativas e motivações, concepções sobre a graduação e quanto ao futuro exercendo a profissão médica pode corroborar para a concepção de novos modelos educacionais mais adaptados à realidade atual<sup>1,6</sup>.

O cenário sobre os estudantes de medicina no Brasil já é conhecido e bastante estudado, entretanto um fenômeno relativamente novo tem levado brasileiros a países vizinhos para cursar a graduação em medicina, este estudo tem como objetivo conhecer o perfil sócio econômico bem como os anseios dos estudantes de medicina de uma universidade paraguaia, trata-se de algo inédito para o país e de muita importância para conhecer os fatos sobre uma população pouco conhecida.

## 2 METODOLOGIA

O estudo tem caráter transversal e descritivo, e abordagem quantitativa, foram selecionados os alunos do 2 ano do curso de medicina da Universidad internacional três fronteras (UITF) Pedro Juan Caballero, Paraguai, com base em listas fornecidas pela secretaria acadêmica do curso, a coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2020.

Para realização da pesquisa utilizou-se de um questionário construído com base no questionário sócio econômico do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)<sup>7</sup>, quanto a aplicação o questionário foi autoaplicável e anônimo através do Google Forms®, este modelo foi escolhido por já ter sido testado e validado no Brasil, foram feitas pequenas mudanças para atender às variáveis da pesquisa, retirando questões fora da temática elencada no trabalho.

As variáveis analisadas foram, gênero, raça/cor, origem escolar no ensino médio, renda familiar, motivo da escolha do curso, escolaridade dos pais, graduação prévia, motivo da vinda para Paraguai e o grau de confiança na instituição.

Sobre os dados foi aplicado o cálculo de média simples, para o tratamento dos dados e confecção das tabelas foi utilizado o Microsoft® Excel®2013, após a verificação dos dados foi realizada uma análise interpretativa dos dados.

Os sujeitos que submeteram a esta pesquisa enquadram-se nos seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no curso de Medicina da UITF, cursando o segundo ano do curso de medicina e a concordância com os termos dispostos no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Os critérios de exclusão desta pesquisa foram, a não concordância com os termos do TCLE e questionários preenchidos de maneira incompleta.

Para a realização do estudo e em cumprimento a Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foi formulado um TCLE que garantisse todos os direitos aos seus participantes.

Foi levado a diretoria do curso uma carta solicitando consentimento para a realização das atividades de coleta dados dos alunos da instituição, bem como a utilização formal do nome da instituição no relatório final da investigação.

No que concerne às normas éticas de pesquisa em seres humanos, o estudo fundamentou-se na Resolução nº 510 do CNS, de 7 de abril de 2016, artigo 1, inciso IV, que isenta pesquisa censitária em Ciências Humanas e Sociais de registro no Comitê de Ética em Pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – sistema CEP/CONEP.

### 3 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta dados acerca da nacionalidade e raça dos estudantes de medicina segundo anistas da UITF. Nota-se uma predominância de pessoas de raça branca (71,43%), seguida de pardos com 27,27%, mostrou-se também que os alunos são em franca maioria de

nacionalidade brasileira 94,81% seguido em números bem menores de paraguaios (3,90) e outras nacionalidades 1,30%.

Os dados mostrados na tabela 1 apontam que a maioria dos estudantes que responderam o questionário são solteiros 82,12% (tabela 1), seguidos de 15,58% (tabela 1) casados e apenas 1,30% (tabela 1) são separados judicialmente.

No tocante a escola de conclusão do ensino médio, destacou-se que 46,75% (tabela 1) dos alunos estudou em escolas públicas, seguido por estudantes que concluíram o ensino médio em escolas privadas, houveram também os estudantes que cursaram maior parte em escola pública 16,88% e os que cursaram a maior parte em escolas privadas 6,49% (tabela 1).

A tabela 1 traz dados acerca da modalidade do ensino médio que os acadêmicos respondentes do questionário cursaram, 84,42% responderam que cursaram o ensino médio tradicional, seguido de 6,49% que cursou profissionalizante técnico.

Quanto à escolaridade dos pais, foi notada uma maior quantidade de pais que concluíram o ensino médio 42,86% (tabela 1), em detrimento às mães que em maioria concluíram o ensino superior 31,17% (tabela 1), seguido de um número semelhante que fizeram cursos de pós-graduação, com 29,87% (tabela 1).

Foi mostrado que os estudantes concluíram o ensino médio principalmente na região centro-oeste 54,54% (tabela 1), seguido do sudeste 22,08% (tabela 1), norte 10,39% (tabela 1), nordeste 5,2% (tabela 1) e sul 3,9% (tabela 1), logo depois se deslocaram ao país vizinho para cursar o ensino superior

Em relação ao local atual de moradia a tabela 2 mostrou que, 50,65% atualmente vive com pais e/ou parentes, seguidos de 18,18% (tabela 2) que vivem sozinhos em casa ou apartamento e apenas 2,60% (tabela 2) moram em outros tipos de habitação.

Analisando os dados colhidos, foi visto que 31,17% (tabela 2) dos acadêmicos entrevistados moram sozinhos, seguido de 22,08% (tabela 2) que moram com três pessoas da família.

Na tabela dois foi falado sobre a renda familiar, destacou-se que há uma distribuição mais igual entre os grupos que ganham entre 1,5 a 3 salários mínimos (28,57%), 3 a 4,5 salários mínimos (16,88%), 4,5 a 6 salários mínimos (19,48%) e de 6 a 10 salários mínimos (22,08%).

A fonte de renda do estudante entrevistado e 89,61% dos estudantes respondeu que 89,61% (tabela 2) são mantidos pela família ou por outras pessoas, 9,09% responderam que possuem renda, entretanto recebem ajuda financeira para manter-se na faculdade e apenas 1,30% (tabela 2) tem renda e não precisa da ajuda financeira de familiares ou outros.

Tabela 1 – Raça, Nacionalidade, Estado Civil e Histórico Escolar do Ensino Médio e Escolaridade dos Pais dos alunos de Medicina (N = 77)

VARIÁVEL	N	% = 100
<b>RAÇA</b>		
Amarela	1	1,30%
Branca	55	71,43%
Parda	21	27,27%
<b>NACIONALIDADE</b>		
Brasileira	73	94,81%
Paraguaia	3	3,90%
Outra	1	1,30%
<b>ESTADO QUE CONCLUIU O ENSINO MÉDIO</b>		
BR - Norte	8	10,39%
BR - Nordeste	4	5,20%
BR - Centro-Oeste	42	54,54%
BR - Sudeste	17	22,08%
BR - Sul	3	3,90%
Paraguai	2	2,60%
Outro País	1	1,30%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Solteiro(a).	64	83,12%
Casado(a).	12	15,58%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	1	1,30%
<b>ESCOLA DO ENSINO MÉDIO</b>		
Todo em escola pública.	36	46,75%
A maior parte em escola pública.	13	16,88%
Todo em escola privada (particular).	23	29,87%
A maior parte em escola privada (particular).	5	6,49%
<b>MODALIDADE DE ENSINO MÉDIO</b>		

Ensino médio tradicional	65	84,42%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	5	6,49%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	3	3,90%
Outra modalidade.	4	5,19%
<b>ESCOLARIDADE DO PAI</b>		
Nenhuma.	1	1,30%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	11	14,29%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10	12,99%
Ensino Médio.	33	42,86%
Ensino Superior - Graduação.	13	16,88%
Pós-graduação.	9	11,69%
<b>ESCOLARIDADE DA MÃE</b>		
Nenhuma.	1	1,30%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	5	6,49%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	3	3,90%
Ensino Médio.	21	27,27%
Ensino Superior - Graduação.	24	31,17%
Pós-graduação.	23	29,87%

Tabela 2 - Perfil socioeconômicos e característicos dos discentes da graduação de medicina da UITF (N = 77)

VARIÁVEL	N	% = 100
<b>HABITAÇÃO ATUAL</b>		
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	12	15,58%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	39	50,65%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	10	12,99%
Em casa ou apartamento, sozinho.	14	18,18%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	2	2,60%

<b>QUANTAS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA MORAM COM VOCÊ</b>		
Nenhuma.	24	31,17%
Uma.	5	6,49%
Duas.	11	14,29%
Três.	17	22,08%
Quatro.	12	15,58%
Cinco.	2	2,60%
Seis.	3	3,90%
Sete ou mais.	3	3,90%
<b>RENDA FAMILIAR</b>		
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.497,00).	3	3,90%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.497,01 a R\$ 2.994,00).	22	28,57%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 4.491,00).	13	16,88%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.491,01 a R\$ 5.988,00).	15	19,48%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.988,01 a R\$ 9.980,00).	17	22,08%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.980,01 a R\$ 29.940,00).	6	7,79%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).	1	1,30%
<b>RENDA DO ESTUDANTE</b>		
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	69	89,61%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	7	9,09%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	1	1,30%

Quanto a graduação prévia, 76,62% (tabela 3) não possui, 23,38% (tabela 3) afirma ter curso de graduação e apenas 11,69% (tabela 3) possui curso de pós-graduação.

A tabela três nos traz informações relativas ao motivo da escolha de uma instituição paraguaia, 64,94% (tabela 3) dos estudantes responderam que o motivo da vinda para o Paraguai foi o preço da mensalidade, seguido pela facilidade de acesso com 19,48% (tabela 3) e outros motivos com 12,99% (tabela 3) e apenas 2,60% (tabela 3) escolheram por qualidade e reputação.

Na tabela 3 os acadêmicos foram arguidos sobre quem deu maior incentivo para cursar a graduação e a maioria respondeu que foram os pais com 76,62%, seguido de outros membros 9,09% e ninguém também com 9,09%.

A principal motivação para cursar medicina segundo os acadêmicos entrevistados foi principalmente a vocação com 44,16% (tabela 3), seguido de outros motivos com 16,88% e valorização profissional com 14,29% (tabela 3). Em menores números os acadêmicos responderam prestígio social, 2,60 e inserção no mercado de trabalho 16,88% (tabela 3).

Na tabela 3 os estudantes foram arguidos sobre a razão da escolha da instituição e 75,32% respondeu que foi pela qualidade/reputação, seguido por outros motivos 11,69%, apenas 2,60% escolheram a facilidade de acesso e apenas 1,30% escolheu por proximidade da residência.

A tabela três traz dados acerca da confiança na qualidade da educação que recebe na instituição, a maioria dos entrevistados respondeu que é alto 46,75%, seguido de médio 31,17% e muito alto 18,18% e apenas 3,90% respondeu ter um baixo grau de confiança.

Tabela 3 Aspectos relacionados a vida acadêmica dos estudantes de graduação de Medicina da UITF (N = 77)

VARIÁVEL	N	% = 100
<b>GRADUAÇÃO ANTERIOR</b>		
Não	59	76,62%
Sim	18	23,38%
<b>PÓS GRADUAÇÃO</b>		
Não	68	88,31%
Sim	9	11,69%
<b>RAZÃO POR TER ESCOLHIDO PARAGUAI PARA CURSAR MEDICINA</b>		
Facilidade no acesso	15	19,48%
Qualidade/reputação.	2	2,60%
Outro motivo.	10	12,99%
Preço da mensalidade.	50	64,94%
<b>MAIOR INCENTIVADOR PARA CURSAR GRADUAÇÃO</b>		
Colegas/Amigos.	1	1,30%
Outras pessoas.	3	3,90%
Ninguém.	7	9,09%
Outros membros da família que não os pais.	7	9,09%
Pais.	59	76,62%
<b>MOTIVO PELO QUAL ESCOLHEU O CURSO DE MEDICINA</b>		
Vocação.	34	44,16%
Influência familiar.	10	12,99%
Valorização profissional.	11	14,29%
Prestígio Social.	2	2,60%
Inserção no mercado de trabalho.	7	9,09%
Outro motivo.	13	16,88%
<b>MOTIVO DA ESCOLHA DA INSTITUIÇÃO</b>		

Proximidade da minha residência.	1	1,30%
Qualidade/reputação.	58	75,32%
Preço da mensalidade.	7	9,09%
Outro motivo.	9	11,69%
Facilidade de acesso.	2	2,60%
<b>GRAU DE CONFIANÇA NA UNIVERSIDADE</b>		
Muito alto	14	18,18%
Alto	36	46,75%
Médio	24	31,17%
Baixo	3	3,90%

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho descrevem o perfil dos estudantes de uma turma do segundo ano de medicina da instituição Universidad internacional três fronteras (UITF), em Pedro Juan Caballero, Paraguai.

Se tratando de uma universidade de medicina paraguaia, a incidência maior é de estudantes com nacionalidade brasileira 94,8% (tabela 1), enquanto os paraguaios são cerca de 3,9% (tabela 1) e de outros países, cerca de 1,3% (tabela 1).

O deslocamento de estado para estudar medicina é amplamente visto em muitos estudos realizados por instituições públicas do Brasil, podendo alcançar uma margem de 15,5% a 33,3%, conforme registrado nos estudos Veras et al., (2020) e Filho et al., (2015), respectivamente <sup>4,8</sup>.

Os resultados do presente trabalho, evidenciaram o deslocamento de estudantes de brasileiros para cursar medicina no Paraguai a maioria concluiu o ensino médio principalmente na região centro-oeste 54,54% (tabela 1), seguido do sudeste 22,08% (tabela 1), norte 10,39% (tabela 1), nordeste 5,2% (tabela 1) e sul 3,9% (tabela 1), logo depois se deslocaram ao país vizinho para cursar o ensino superior.

O alto valor encontrado na região centro-oeste, pode ser justificado por sua proximidade com a fronteira seca Brasil/Paraguai, onde está localizada a universidade, facilitando assim o acesso.

Os resultados quanto à etnia e o estado civil se assemelham com estudos em diferentes localidades do Brasil, como visto em Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, no presente trabalho, foi possível observar que cerca de 71,43% são brancos, os autodeclarados pardos são 27,27% e amarelo, 1,3%, estado civil, os discentes solteiros representando cerca de 83% da população entrevistada<sup>3,4,8,9</sup>.

Quando analisada a variável etnia Gomes et al (2020), em sua pesquisa também notou um maior número de estudantes brancos, 64,7%, isso pode ser explicado devido a maior concentração de renda nesta parcela da população em detrimento a pretos e pardos<sup>3</sup>, de Fioretti

et al também notou-se um predomínio de estudantes brancos, 68,6%(9), essa tendência pode ser explicada por uma maior predileção de pessoas brancas a cursos das ciências biológicas, conforme estudo de Oliveira e Silva (2017)<sup>13</sup>.

Em relação ao estado civil Tanaka et al (2016) em estudo com escopo semelhante encontrou uma maior parcela da população com 97,36% de solteiros, em outro estudo mais abrangente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (2019) (ANDIFES), verificou que 85,5%% dos estudantes de graduação brasileiros são solteiros <sup>5,14</sup>.

A modalidade e o tipo de ensino médio cursado foram avaliados e observou-se que os alunos em sua grande maioria completaram o ensino médio no método tradicional 84,4% (tabela 1), todo em escola pública 46,75% (tabela 2).

Houve variações de resultados quanto à procedência escolar no ensino médio do aluno de medicina, no estudo realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, cerca de 58,3% obtiveram sua formação em escolas públicas, diferentemente os resultados de estudos em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro (2020), na Universidade Federal do Espírito Santo (2007) e na Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (2018), com 60,5%, 80,3% e 98% respectivamente, são alunos proveniente de instituições privadas de ensino médio <sup>8-10</sup>.

Através da realização desse estudo foi possível observar que 23,68% (tabela 3) dos participantes possuem outra graduação e que 9,34% (tabela 3) possuem pós graduação, também visto em outros estudos<sup>8</sup>.

Com relação ao grau de escolaridade familiar, é perceptível que a maioria das mães possuem graduação 31,17% (tabela 1) e pós-graduação 29,87% (tabela 1), com relação aos pais, 42,86% (tabela 1), concluíram o ensino médio e 16,88% (tabela 1) possuem ensino superior. Tais valores corroboram com as tendências brasileiras, na qual as mães possuem maior escolaridade do que os pais<sup>11</sup>.

Interrogados sobre a renda do grupo familiar, 28,57% recebem 1,5 a 3 salários mínimos (tabela 2), seguido de 22,08% que declararam renda familiar de 6 a 10 salários mínimos (tabela 2), valores semelhantes foram encontrados em estudo na Universidade Federal do Pará (UFPA), 30,9% dos estudantes declararam renda de 1 até 3 salários mínimos, diferentemente do que foi notado na Universidade Federal do Espírito Santo, na qual cerca de 22,5% dos alunos mencionaram renda superior a 10 salários mínimo<sup>9,12</sup>.

Foi investigado também se os alunos desenvolviam atividades remuneradas para complementar a renda e observou-se que 9,09% (tabela 2) tem sua renda, mas recebe ajuda da

família ou de outras pessoas. Cerca de 89,61% (tabela 2) apontaram que não possuem renda e que todos os gastos são financiados pela família.

Apesar do curso de medicina possuir uma carga horária extensa, alguns alunos necessitam de buscar alternativas remuneradas para compor a renda, isso também foi avaliado em pesquisa de Veras et al., 2019, cerca 10,2% dos estudantes responderam que trabalhavam quando a pesquisa foi realizada<sup>8</sup>.

Com o intuito de conhecer melhor o estudante da graduação de medicina do Paraguai, foi incluído as variáveis do principal motivo de ter escolhido o curso e a principal razão da escolha da instituição estrangeira.

As alternativas de vocação 44,16% (tabela 3) e valorização profissional 14,29% (tabela 3) foram as principais escolhas, os mesmos motivos também foram vistos em estudos realizados na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte<sup>4</sup>. A principal razão escolhida por 64,94% (tabela 3) dos participantes, foi o preço da mensalidade, seguido de facilidade de acesso 19,48% (tabela 3).

## 5 CONCLUSÃO

É possível concluir que o perfil dos estudantes segundo anistas do curso de medicina de brasileiros, principalmente advindos da região centro-oeste de escolas do ensino médio de procedência pública, de estado civil solteiro e de etnia branca, com mães graduadas e pós-graduadas, enquanto os pais finalizam o ensino médio. São estudantes que em sua maioria estão cursando sua primeira graduação e escolheram uma instituição estrangeira devido o preço das mensalidades e a facilidade no acesso.

Os resultados obtidos neste estudo reforçam o nível socioeconômico e cultural dos brasileiros que buscam a realização de um sonho, de forma mais acessível e que por vezes necessitam trabalhar para compor a renda que, na grande maioria não passa de 10 salários mínimos para toda a família.

Para que se conheça melhor esta população, seus anseios, dificuldades e motivações recomenda-se que pesquisas mais abrangentes sejam realizadas, pois estas pesquisas geram dados importantes sobre os futuros profissionais, bem como melhorias no currículo atual que correspondam a atual população de estudantes.

## REFERÊNCIAS

1. Colares M de FA. Reflexões e vivências de estudantes de medicina do ciclo básico através do Sociodrama Educacional". [Doutorado em Psicologia]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-13082008-103327/>
2. Ferreira RA, Peret Filho LA, Goulart EMA, Valadão MM. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Rev Assoc Med Bras.* 2000;46(3).
3. Gomes P, Souza A De. Perfil Socioeconômico e Racial de Estudantes de Medicina em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro Socio-Economic and Racial profile of Medical Students from a Public University in Rio de Janeiro, Brazil. 2020;44(3).
4. Cardoso Filho F de AB, Magalhães JF, Silva KML da, Pereira IS da SD. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. *Rev Bras Educ Med.* 2015;39(1):32–40.
5. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras. Brasília: Fonaprace, Andifes; 2019.
6. Quintana AM, Rodrigues AT, Arpini DM, Bassi LA, Cecim P da S, Santos MS dos. A angústia na formação do estudante de medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(1):7–14.
7. Brasil. Questionário do estudante. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/questionario-do-estudante>. Acessado em: 01/07/2020.
8. Veras RM, Fernandez CC, Feitosa CCM, Fernandes S. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *Rev bras educ med.* 2020;44(2):e056.
9. Fiorotti KP, Rossoni RR, Miranda AE. Perfil do estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. *Rev Bras Educ Med [Internet].* 2010 Sep;34(3):355–62. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022010000300004&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300004&lng=pt&tlng=pt)
10. Paes ÂT, Dias B de F, Eleutério GN, Paula VP de. Profile of medical students in the first group of the Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. *Einstein (São Paulo).* 2018;16(3): eAO4228.
11. Rego RM do, Marques NA, Monteiro P da C, Oliveira CLB de, Lins NA de A, Caldas CAM. O perfil atual do estudante de Medicina e sua repercussão na vivência do curso. *Pará Res Med J.* 2018;2(1–4):22–30.
12. Oliveira ASR de, Silva IR. Políticas De Inclusão Social No Ensino Superior Brasileiro: Um Estudo Sobre O Perfil Socioeconômico De Estudantes Nos Anos 2010 a 2012. *Educ em Rev.* 2017;33(0).
13. Tanaka MM, Furlan LL, Branco LM, Valerio NI. Adaptação de Alunos de Medicina em Anos Iniciais da Formação. *Rev Bras Educ Med.* 2016;40(4):663–8.